

OBRAS DE APOIO AO ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA

e outros temas relacionados a inclusão,
diversidade, respeito ao diferente e
construção coletiva da cidadania

Caro professor, você está diante de uma seleção de livros que abordam basicamente, sob vários aspectos, a contribuição dos africanos para a formação da sociedade brasileira. Ao lado desse tema principal, a coleção se completa com algumas obras sobre herança indígena, cultura de povos diversos e temas de cidadania em geral.

A coleção é formada por 18 livros destinados ao público infantil e juvenil. As obras estão divididas em grupos de duas, cada grupo destinado a uma das nove séries do Ensino Fundamental. Os livros foram selecionados e classificados de acordo com sua adequação, em termos de conteúdo e forma, à faixa de idade e ao nível de escolaridade a que foram atribuídos.

A proposta é que, dentro de cada série, cada um dos dois livros sirva como material de apoio aos estudos de um dos semestres do ano escolar. De modo geral, os livros podem ser aproveitados em diferentes disciplinas e temas transversais, de duas formas: focalizando a história e a cultura africanas e afro-brasileiras, ou partindo delas para desenvolver um tema genérico, como alimentação, animais etc.

A seguir estão as sinopses dos livros. Para cada um são apresentados os temas a que se aplica, um resumo do conteúdo e algumas sugestões de atividades escolares que podem ser realizadas a partir dele.



Lulu adora a biblioteca

Autora: Anna McQuinn | Ilustradora: Rosalind Beardshaw
Temas: *prazer de ler; formação de leitor; cidadania.*

Lulu é uma menina negra que espera ansiosa pelo dia em que, semanalmente, vai à biblioteca do bairro com a mãe. Ao narrar essas visitas, a obra apresenta os procedimentos básicos de uso de uma biblioteca. Também fala do prazer da leitura: os temas preferidos e as oportunidades para ler ou ouvir uma história, não como tarefas impostas, mas como bons momentos da vida familiar. Com um texto curto e apoiado em ilustrações, o que o torna adequado para crianças ainda em processo de alfabetização, este livro visa basicamente estimular o gosto pela leitura. Adicionalmente, permite abordar a questão do direito universal ao acesso a recursos educativos e culturais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Leitura e escrita: partindo dos exemplos do livro, propor que cada criança diga quais são seus temas de história preferidos; usar essas palavras para exercitar leitura e escrita.

Criação: fazer uma “hora da história” em que as crianças inventem seus contos a partir de temas propostos pelo professor ou por elas mesmas. Esses contos podem ser escritos e as crianças podem fazer desenhos para ilustrá-los. Esse material pode ser exibido em exposições na escola, pode ilustrar estudos de diferentes áreas de conhecimento etc.

Biblioteca da turma: organizar uma biblioteca da turma, com a participação ativa das crianças, escolhendo temas e tipos de publicações, contribuindo com exemplares, planejando e pondo em prática a rotina da biblioteca. Dar atenção à experiência de respeito aos bens coletivos e aos direitos de todos, expresso nas regras a serem seguidas.

Clube de leitura: fazer uma “hora da história” em que as crianças podem ler alguma coisa trazida de casa: livro, revista, jornal, gibi, folheto etc. É essencial, para fortalecer o vínculo com a leitura, valorizar aquilo que a criança traz, aquilo que chamou sua atenção ou que lhe dá prazer, e não induzir a seleção de material “culto”. Os materiais e assuntos assim trazidos podem servir como introdução e suporte para tópicos de aula.

Uso de bibliotecas: dentro das possibilidades, proporcionar às crianças a experiência do uso da biblioteca da escola ou de uma biblioteca pública próxima, trabalhando regras de conduta, adequação dos equipamentos, universalidade de oferta etc.

O livro negro das cores

Autoras: Menena Cottin e Rosana Faria
Temas: *inclusão; sensações; cores; texturas*

Esta obra é constituída por frases curtas que expressam o modo como uma pessoa sem a percepção visual poderia descrever as cores por meio de outros sentidos, ao associá-las com diferentes objetos e materiais. Impresso em papel negro, com ilustrações em relevo, também negras, o livro permite experimentar pelo tato exatamente

o que cada frase sugere. Somente o texto é impresso em branco, mas cada página contém sua tradução em braille, também impressa em relevo. Desta forma, o livro se adequa a diferentes finalidades: por um lado, permite que crianças com deficiência visual participem das atividades de leitura; por outro, oferece a crianças com visão normal a oportunidade de descobrir que existem outras formas de perceber o mundo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Experiências sensoriais: a partir das experiências descritas no livro, propor a exploração tátil de objetos de diferentes formas e texturas, mantendo os olhos fechados. O mesmo jogo pode ser feito com audição, olfato e paladar, servindo ao desenvolvimento de percepção e acuidade dos vários sentidos. Essa experiência também pode se associar a atividades de linguagem, se o professor propuser aos alunos que descrevam suas sensações com palavras isoladas ou frases, que poderão ser usadas para exercitar leitura e escrita.

Linguagens especiais: aproveitando a presença, no livro, de frases em braille, o professor pode apresentar seus alunos a essa linguagem e à libras. Se houver na turma alunos com deficiência visual ou auditiva, o livro poderá ser o ponto de partida para o desenvolvimento de um ambiente mais acolhedor para eles, criando as bases para uma comunicação mais eficiente entre as crianças.

Ambiente inclusivo: a partir da descoberta de que há outras formas de perceber o ambiente, o professor pode propor que os alunos percorram a sala com os olhos fechados e depois façam um “mapa” com pontos de referência não visuais. Se houver alunos com deficiência visual, este jogo será importante para que eles possam expressar suas dificuldades em relação à organização do ambiente.

Diagnóstico de problemas: Jogos em que a criança deve ouvir uma campainha ou outro som (em diferentes volumes, a uma distância determinada), ou identificar uma imagem (em diferentes dimensões, a uma distância determinada), podem diagnosticar precocemente graus variados de deficiência auditiva ou visual, o que permite melhorar as condições da criança na escola e encaminhá-la para receber os cuidados necessários. O professor pode obter orientação sobre esses testes junto ao serviço de saúde escolar.



Falando tupi

Autor: Yaguarê Yamã

Temas: *linguagens e heranças indígenas e africanas; influência indígena no vocabulário brasileiro, em diferentes domínios (alimentação, artes, vestuário, toponímia etc.)*

Com um texto bilíngue, este livro fala da herança tupi no vocabulário brasileiro. Além de listar nomes tupis

de animais, vegetais, nomes próprios, topônimos etc., todas as frases, que são simples e curtas, aparecem em tupi e português. Mas o autor não fica apenas nesse nível descritivo da língua: ele também ressalta a importância de se conhecer a cultura dos povos indígenas para entender sua participação na cultura do país, fornecendo informações que podem dar início a esse estudo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: tomando como base as listas que existem no livro, propor aos alunos que façam um levantamento de termos de origem tupi correntes na região em que vivem: nomes de pessoas, acidentes geográficos, ruas, plantas, animais, utensílios etc. Usar essas palavras em exercícios de leitura e escrita.

História: investigar, entre parentes, vizinhos e conhecidos, se alguém tem ancestrais indígenas ou conhece histórias de indígenas na região em que vivem. Registrar e recontar as histórias obtidas, dentro dos limites da turma. Desenhar árvores genealógicas simples.

Geografia: desenhar um mapa do bairro localizando pontos (logradouros, elementos naturais, lojas etc.) com nomes de origem tupi. Pesquisar o significado desses nomes. O ideal é que esta seja uma atividade colaborativa, envolvendo todas as crianças na pesquisa de locais e na elaboração do mapa.

Ciências: fazer um levantamento de animais e vegetais conhecidos na região por nomes de origem tupi. Acrescentar informações como: significado do nome, propriedades da planta ou animal (útil, nocivo, silvestre, usado como alimento, como remédio etc.) e uma foto, desenho ou espécime seco. Pode ser uma atividade colaborativa da turma, resultando na produção de um painel visual ou uma exposição.

Falando banto

Autora: Eneida D. Gaspar | **Ilustrador:** Victor Tavares
Temas: *linguagens e heranças indígenas e africanas; influência africana no vocabulário brasileiro, em diferentes domínios (alimentação, artes, vestuário, toponímia etc.)*

A contribuição dos africanos para a cultura brasileira geralmente é mostrada como folclore, algo exótico e separado da “cultura nacional”. Mas uma vista de olhos por um dicionário mostra que essa visão é falsa. A grande diferença entre o português brasileiro e o falado em Portugal é justamente a grande contribuição africana, especialmente dos povos bantos, não só na pronúncia mas também no vocabulário. Este livro mostra em dez poemas como, ao tratar de coisas simples do cotidiano, estamos realmente falando banto. No final do livro há um glossário com todas as palavras de origem banta presentes nos textos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História: a partir da informação de que os bantos foram chamados congos, angolas e moçambiques, propor que as crianças pesquisem, entre parentes, vizinhos e conhecidos, a ocorrência de ancestrais originários dessas regiões, bem como de outras origens africanas. Fazer uma árvore genealógica simples, indicando essa ancestralidade.

Geografia: desenhar um mapa do bairro localizando pontos (logradouros, elementos naturais, lojas etc.) com nomes de origem africana. Pesquisar a origem e o significado desses nomes. O ideal é que esta seja uma atividade

colaborativa, envolvendo todas as crianças na pesquisa de locais e na elaboração do mapa.

Linguagem: apresentar cada poesia como um jogo, para que as crianças tentem identificar as palavras de origem banta. Depois usar o glossário do fim do livro para conferir o resultado e pesquisar significados.

Ciências: fazer um levantamento de animais e vegetais conhecidos na região por nomes de origem africana. Acrescentar informações como: origem e significado do nome, propriedades da planta ou animal (útil, nocivo, silvestre, usado como alimento, como remédio etc.) e uma foto, desenho ou espécime seco. Pode ser uma atividade colaborativa da turma, resultando na produção de um painel visual ou uma exposição.



3ª série | Tema geral:

APRENDENDO COM OS PEQUENOS

O menino Nito

Autor: Sonia Rosa | **Ilustrador:** Victor Tavares

Temas: *família; comportamento; expressão emocional; discriminação de gênero; saúde mental*

Nito era um menino bonito, bem cuidado e com uma bela família, mas era muito chorão. Certo dia, seu pai disse que ele devia parar de chorar, porque já estava crescendo e porque homem não chora. Nito obedeceu e começou a engolir o choro. Mas logo começou a ficar triste, apático e fraco, por causa do peso dos choros engolidos. Até que um médico o fez chorar todas as lágrimas reprimidas; então o pai aceitou o fato de que chorar não é sinal de fraqueza. Além dos temas citados acima, a obra permite a identificação positiva das crianças afrodescendentes, uma vez que todos os personagens são negros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Ciências-saúde: depois de contar a história, disponibilizar o livro para que as crianças explorem as ilustrações. Discutir o significado dos muros e das águas que aparecem nelas. Pedir que as crianças contem fatos parecidos de sua experiência e que criem formas próprias de representar por desenhos o que é mostrado no conto.

Estudos sociais-gênero e comportamento: a partir da leitura da história, discutir as ideias do pai e do médico acerca do comportamento adequado em relação à expressão de emoções. Explorar a experiência das crianças nesse campo. Fazer jogos de troca de papéis.

Arte: promover momentos de expressão emocional, como jogos: chorar, cantar, pular de alegria, mostrar-se zangado etc. Cuidar para que todas as crianças expressem todos os tipos de emoções. Fazer com que experimentem na prática a necessidade de se expressar, mas tendo a noção de que há momento e forma adequados para isso, e que a expressão pessoal deve respeitar limites relacionados à convivência com outros.

Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem

Autor: Raul Lody

Temas: *mitos africanos; pluralidade de crenças; etapas civilizatórias, ferramentas e trabalho; preservação da natureza; utilidade dos vegetais; ambientes naturais; relações familiares*

As seis histórias deste livro são uma amostra da sabedoria que o Brasil recebeu da África. Elas contam o mito da criação do mundo iorubá; lendas iorubás e bantas sobre divindades da natureza; e como os deuses civilizadores ajudam a humanidade nas dificuldades do dia a dia. Acompanhadas por glossário e textos explicativos, constituem uma rica fonte de conhecimentos sobre nossa herança africana.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: ler um conto; em seguida, propor que as crianças o recontem com sua linguagem. Observar o entendimento das ideias centrais. Outra possibilidade é propor que as crianças perguntem a parentes, vizinhos e conhecidos sobre alguma lenda parecida com a que foi contada, ou outras lendas com algum dos personagens citados.

Lendas e mitos: fornecer materiais em que as crianças possam pesquisar sobre as divindades citadas. Pode ser um trabalho colaborativo que resulte num grande painel com imagens e frases sobre cada divindade.

Ciências-ecologia: explorando as vizinhanças da casa e da escola, identificar os vários ambientes naturais e seus habitantes. Fazer um painel ilustrado com essas informações, associando-as aos mitos (protetores de cada ambiente).

Estudos sociais-trabalho: explorando as vizinhanças da casa e da escola, identificar artefatos e atividades humanas. Fazer um painel ilustrado com essas informações, associando-as aos mitos (protetores de atividades e trabalhadores).



4ª série | Tema geral:

CONSTRUINDO CIDADANIA E VALORIZANDO AS TRADIÇÕES.

Palmas e vaias

Autora: Sonia Rosa | Ilustrador: Salmo Dansa

Temas: *família; comportamento; solidariedade; adolescência; transformações; desafios; discriminação; solução de problemas; amor; amizade*

A menina Florípedes tem 11 anos e está passando por várias crises simultâneas, algumas delas relacionadas com a chegada da adolescência. Para agravar a situação, a família se muda para um novo bairro e ela vai para uma nova escola. Tudo parece correr bem, até que há uma festa da escola e a menina é vaiada porque nem ela nem a mãe conheciam certas regras do lugar. Então, para superar o trauma, Florípedes resolve guardar a lembrança do carinho de sua mãe, em vez da hostilidade dos outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Família: o conto permite supor que a menina vive somente com a mãe. Esse fato pode ser destacado e pode originar uma discussão sobre estrutura familiar. As crianças podem falar sobre famílias que conhecem, com diferentes composições, diferentes responsáveis pela renda, um ou mais núcleos morando na mesma casa, um núcleo dividido entre casas diferentes etc. O estudo pode resultar em um painel sobre família, valorizando esses diferentes modelos.

Enfrentando mudanças: a partir do relato da personagem, discutir as dificuldades provocadas por mudanças e formas de lidar com elas. As crianças podem usar exemplos pessoais, casos de pessoas conhecidas, personagens públicas e até de ficção. Uma possibilidade interessante seria elaborar “sagas”, descrevendo as jornadas dos personagens escolhidos desde a origem do problema até sua finalização. Pode ser um trabalho colaborativo em grupos.

Relações sociais: focalizar a parte do conto que descreve os problemas resultantes do contato entre pessoas oriundas de diferentes contextos sociais, especialmente a discriminação. Propor algum trabalho relacionado a isso, como atividades de boas-vindas a alunos novos da escola, campanhas contra práticas discriminatórias etc.

O papagaio que não gostava de mentiras - e outras fábulas africanas

Autor: Adilson Martins | Ilustradora: Luciana Justiniani Hees

Temas: *fábulas africanas; contos de exemplo; oportunismo; respeito e compromissos; credulidade; inveja; curiosidade; mentira; esperteza bem e mal usada*

Esta obra apresenta uma coleção de fábulas africanas. Não são contos derivados de mitos religiosos, mas fábulas como as de Esopo e La Fontaine. Elas falam das aventuras e das espertezas da tartaruga, do morcego, do elefante, do papagaio, da garça, da mosca. Falam de humanos que lidam com animais. Essas fábulas africanas têm para o leitor brasileiro o mesmo valor das gregas e francesas: servem como meios para educar as crianças, para fazer com que os adultos reflitam sobre a sua conduta e até como instrumentos de crítica social.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: propor que os alunos leiam as fábulas e as recontem com a própria linguagem. As fábulas do livro podem ser distribuídas entre os alunos, ficando cada um com o encargo de reescrever um conto, resultando num álbum da turma.

Estudos sociais-populações: propor que as crianças elaborem um panorama dos iorubás na África: distribuição geográfica, cidades etc. Incluir os termos e nomes próprios iorubás que aparecem nos contos.

Estudos sociais-geografia: a partir dos elementos dos contos (ambientes, animais, plantas) elaborar um panorama de ambiente, fauna e flora onde os iorubás viviam na África.

Comportamento: extrair a lição principal de cada conto, em termos de conceitos de ética: o “vira-casaca”, o que explora o trabalho alheio etc. Elaborar um painel com exemplos desses conceitos, extraídos do contexto mais próximo e cotidiano das crianças. Tomar cuidado para não cair em críticas pessoais, ofensivas etc.



5ª série | Tema geral:

DISCUTINDO DIREITOS HUMANOS COM A AJUDA
DAS CULTURAS ANCESTRAIS

Erinlé, o caçador - e outros contos africanos

Autor: Adilson Martins | Ilustradora: Luciana Justiniani Hees

Temas: *africanidades; comportamento; contos de exemplo; respeito à natureza; usos da esperteza e da habilidade; vitória do pequeno; derrota do orgulho; vantagens da bondade; autoestima*

Neste livro os personagens têm nomes africanos; os animais e as plantas são nativos da África; os lugares ficam na África; mas seus temas são universais. Alguns contos procuram explicar a origem de certas coisas: esse é um tipo de conto presente em todas as culturas. Existem contos que falam de recompensas e castigos, ou do valor da esperteza para enfrentar dificuldades. Com eles, também aprendemos que pequenos favores a animais mágicos podem trazer grandes benefícios, e que o caçula enganado pelos irmãos pode “dar a volta por cima”, entre muitas outras lições. Os contos se caracterizam por apresentar muitos elementos e detalhes que vamos descobrindo aos poucos, conforme vamos lendo (ou ouvindo) mais e mais vezes o mesmo texto.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Mitos e lendas: destacar, de cada conto, os componentes míticos e mágicos: a árvore feiticeira, os bichos que falam, os espíritos da natureza. Pesquisar a presença desses elementos na cultura afrodescendente no Brasil. Organizar material expositivo com esses elementos, incluindo ilustrações e explicações.

Estudos sociais-África: destacar, de cada conto, componentes descritivos do ambiente e da sociedade iorubá: governo, vida cotidiana, animais, vegetação etc. Organizar material expositivo com esses elementos e com recursos adicionais de pesquisa postos à disposição das crianças.

Comportamento: destacar, de cada conto, as experiências de comportamento: esperteza, coragem, sabedoria etc. Discutir cada um desses elementos, expandindo-o para as relações sociais atuais e buscando exemplos no cotidiano dos alunos. Organizar material expositivo com o produto da discussão.

Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta

Autora: Sonia Rosa

Temas: *cidadania; direitos humanos; história afro-brasileira.*

Este livro reconta um fato histórico passado no século 18. Esperança Garcia viveu numa fazenda no atual Piauí. Sendo escrava de jesuítas, teve a oportunidade rara de aprender a escrever. Em 6 de setembro de 1770, redigiu uma carta ao Governador da capitania do Maranhão, pedindo sua ajuda contra os maus tratos que sofria na fazenda para onde fora transferida. Essa carta foi descoberta em Portugal, pelo historiador Luiz Mott, e a data em que foi escrita se tornou o dia estadual da Consciência Negra no

Piauí. Esperança, mulher, mãe, escrava e autora da primeira carta-petição contra a escravidão no país, deu nome a uma Maternidade e ao Coletivo Cultural Esperança Garcia (do movimento de mulheres no Piauí), e tem uma estátua no Centro de Artesanato Mestre Dezinho, em Teresina.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História-economia colonial: a partir do local onde Esperança viveu, estudar o ciclo da criação de gado no Nordeste e a mão de obra escrava nessa atividade.

História-movimento negro: pesquisar acerca de comemorações do movimento negro no país: datas federais, estaduais e municipais. Identificar a origem histórica dessas datas.

Cidadania: discutir os assuntos a que o livro dá ensejo: direito universal à educação, condições de trabalho, gênero, etnia. Podem ser organizados ciclos de discussão, painéis, exposições etc. sobre esses temas.

Arte: o texto do livro pode ser usado para uma apresentação sobre Esperança Garcia, com a leitura dramática da narrativa em primeira pessoa, complementada por material audiovisual sobre as condições de vida dos escravos.



6ª série | Tema geral:

LEITURAS PARA UM MUNDO MELHOR

Gandhi: a arte da luta

Autor: Jang Hyeon | Ilustrador: Jo Hyeon Sook

Temas: *cidadania; direitos humanos; biografia; comportamento*

Este livro combina uma biografia de Gandhi com dados e reflexões sobre o colonialismo em geral e sobre a relação entre Índia e Inglaterra em particular, detendo-se no movimento dirigido por Gandhi que culminou com a independência do seu país. Apesar da complexidade do tema, o texto é claro e acessível, organizado em pequenos blocos que lhe dão um ar jornalístico e com as explicações necessárias ao entendimento dos conceitos expostos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Direitos humanos: propor à turma que se divida para ler partes do livro e que cada grupo extraia um conceito/evento fundamental relacionado a direitos humanos. Exemplos: na África do Sul, os brancos discriminavam os negros africanos e os indianos; a Inglaterra ficou rica dominando outros países. Após esse levantamento, fazer uma discussão geral, buscando analogias com o Brasil. Pode ser produzido um painel para uma data comemorativa ligada a direitos humanos ou movimento negro.

Movimentos sociais: a partir da descrição existente no livro, identificar características de movimentos violentos e não-violentos. Discutir comparando os dois. Imaginar como seria a aplicação de um tipo e outro para resolver alguns problemas familiares ao cotidiano das crianças. Esse trabalho pode ser feito na forma de jogos, torneios e dramatizações.

Multiculturalismo: a partir da descrição da situação pós-independência da Índia, envolvendo muçulmanos e hindus, buscar analogias mais próximas e familiares (no noticiário atual, na experiência de pessoas conhecidas) para discutir a relação entre grupos com diferentes religiões e costumes. Esse estudo pode servir à comemoração de uma data ligada a tolerância religiosa.

Cartas para a minha mãe

Autora: Teresa Cárdenas

Temas: *família, preconceito racial, cidadania*

O livro é escrito na forma de 44 pequenas cartas que uma menina cubana, negra, escreve à falecida mãe, entre os seus dez e 15 anos. Após a morte da mãe, a menina vai morar com uma tia e os primos. Dependente deles, tem que suportar suas provocações sobre a cor de sua pele, seu comportamento e até sobre seu jeito de arrumar o cabelo. Então escreve as cartas nas quais relata o que está sofrendo e sentindo. Através das palavras ela espera superar a intolerância das pessoas e sobreviver, mas, lentamente, começa a descobrir um mundo além de seus problemas familiares. À medida que faz amigos - entre outros, um jovem que também tem problemas com a família e uma velha que é ao mesmo tempo jardineira e bruxa -, suas feridas começam a cicatrizar. A menina fica cada vez mais forte e consegue ganhar o respeito alheio aprendendo a aceitar-se e aos outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: propor que as crianças, durante um certo período, façam uma espécie de diário, escrevendo cartinhas para um parente ou amigo (real ou imaginário), sobre o que quiserem. No fim do período, os alunos podem trocar impressões sobre a experiência. Evocar o livro, comentando o modo como as pessoas podem lidar com questões relevantes escrevendo sobre elas. Esses diários podem ser dados de presente aos pais, por exemplo, ou guardados e até continuados pela criança.

Estudos sociais-cidadania: extrair das cartas informações sobre preconceito, discriminação, condições de vida e relações entre diferentes grupos da sociedade. Discutir esses elementos, buscando analogias na sociedade brasileira.

Crenças e práticas tradicionais: extrair do texto descrições de práticas religiosas e de cura. Pesquisar práticas e crenças análogas no Brasil. Discutir o significado dessas práticas e crenças dentro das culturas em que existem (o essencial é alertar para o preconceito contra as crenças e práticas de determinados grupos, e a necessidade de valorizá-los).



7ª série | Tema geral:

MEMÓRIAS AFRICANAS E AFRODESCENDENTES

Cachorro velho

Autora: Teresa Cárdenas

Temas: direitos humanos; escravidão; discriminação

Cachorro Velho é escravo num canavial cubano, no final do século 19. Aos 70 anos, relembra toda a sua vida como escravo. Através dessas lembranças o leitor acompanha o horror e desespero da vida de alguém que experimentou sucessivas perdas e a brutalidade dos senhores de escravos, e no fim da vida, como um último ato significativo, decide fugir com alguns companheiros. A obra também traça um esboço da cultura construída pelos afrodescendentes em Cuba.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História: comparar a narrativa ambientada em Cuba com as condições dos escravos no Brasil. O livro pode ser ponto de partida para pesquisar e discutir o sistema escravagista, a escravidão no Brasil, a resistência dos escravos e o movimento abolicionista.

Cidadania: a partir do tema da escravidão, podem ser discutidas questões como direitos humanos e discriminação.

Diversidade cultural: a partir dos elementos que o livro fornece sobre crenças e tradições afrodescendentes em Cuba, pesquisar o mesmo assunto no Brasil.

Nelson Mandela:

o prisioneiro mais famoso do mundo

Autor: Seong Eun Gang | Ilustrador: Gyeong Su Gang

Temas: *cidadania; direitos humanos; biografia; colonialismo; apartheid*

Escrito de forma adequada para escolares, este livro conta a vida do líder negro sul-africano Nelson Mandela, tendo como foco o modo como desenvolveu a resistência contra o regime de minoria branca no país. O fio narrativo principal é acompanhado por explicações sobre o apartheid, a história do movimento anticolonialista na África do Sul e outros conceitos abordados na obra.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Geografia: a partir dos dados do livro, propor que a turma pesquise sobre a população da África do Sul e indicadores econômicos e sociais. Essa pesquisa pode tentar destacar os locais relevantes para a luta anticolonialista e anti-apartheid, combinados com a distribuição da população e dos indicadores no território. O produto pode ser um painel ou infomapa, elaborado de forma colaborativa. Dependendo das possibilidades da turma, o tema pode ser depois expandido para a África como um todo.

História: a partir dos dados do livro e pesquisa adicional, organizar um material sobre a história do colonialismo e o apartheid na África do Sul. O resultado pode ser um painel com a forma de uma linha de tempo ilustrada. Dependendo das possibilidades da turma, o tema pode ser depois expandido para a África como um todo.

Direitos humanos: extrair do texto os conceitos gerais (discriminação, prisão política etc.) e discutir fatos paralelos na sociedade brasileira. Essa discussão pode ser relacionada a alguma data relevante, como o Dia da Consciência Negra.

Arte: propor que os alunos montem alguma forma de apresentação sobre a biografia de Mandela, usando os dados do livro.



8ª série | Tema geral:

BRASIL E ÁFRICA: REDESCOBRINDO NOSSA CULTURA

Na rota dos tubarões

Autor: Joel Rufino dos Santos

Temas: *colonialismo; escravidão; sistema escravagista; mecanismos e rotas do tráfico de escravos; sociedades africanas antigas; africanidades*

Este livro é uma viagem na qual o leitor é convidado a “largar de mão uma ideia arraigada e ingênua: a de que o Brasil é um país de civilização branca, com contribuição acessória de negros e índios.” Para demonstrar a falsidade dessa concepção e ressaltar o peso da contribuição africana para a modelagem das sociedades modernas, o autor traça um panorama das sociedades existentes na África antes da chegada dos europeus, descrevendo a complexidade das organizações sociais, a variedade étnica e linguística e a história dos grupos populacionais desde a chamada pré-história até o século 20. Em seguida, recria a viagem de um navio negreiro, utilizando essa semificação (pois é baseada em fatos reais) para discutir o impacto do colonialismo sobre as sociedades africanas a partir de diferentes pontos de vista - demográfico, econômico, político. Tudo isso num texto de leitura fácil, agradável e emocionante.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Geografia-África: usar o capítulo “No continente dos negros - mentiras e verdades” como fonte de pesquisa para a elaboração de um material descritivo da África: painel, infomapa etc.

História-África: usar as outras seções do capítulo “No continente dos negros” como fonte de pesquisa sobre a história do continente africano. Esse capítulo permite estudar os antigos reinos africanos, a ocupação colonial e as lutas pela independência no continente.

História-escravismo: usar o capítulo “Na rota dos tubarões” como fonte de pesquisa para o estudo do sistema escravagista: posição no comércio europeu, ligações com o capitalismo, regras, a escravidão e o comércio de escravos na África, rotas do tráfico, estatísticas, condições de vida etc.

História-escravidão no Brasil: usar o livro como ponto de partida para o estudo da escravidão e da situação atual dos afrodescendentes no Brasil.

A bicicleta que tinha bigodes

Autor: Ondjaki

Temas: *Angola; comportamento; direitos humanos*

A história é contada em primeira pessoa por um menino morador de um bairro popular em Luanda, onde os

bichos do quintal têm nomes de presidentes e outras personalidades, e os direitos das crianças são invocados na discussão da morte de animais. O garoto deseja ganhar o prêmio de um concurso de contos, uma bicicleta colorida (que ele sonha ter bigodes iguais aos de um vizinho). Não conseguindo uma ideia, manda à emissora de rádio apenas um pedido: que o presidente dê uma bicicleta a todas as crianças de Angola, mesmo as que não conseguem escrever um conto.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: selecionar trechos do livro com erros de português e/ou diferenças de vocabulário e estilo entre o português angolano e o brasileiro. Propor que os alunos corrijam o texto pelo português brasileiro corrente e discutir as diferenças de linguagem entre o Brasil e os países africanos lusófonos.

História: identificar os personagens históricos que deram nome aos animais da história. Fazer um painel divertido, com as imagens desses animais e informações sobre o personagem correspondente a cada um.

Cidadania - direitos humanos: focalizar as situações em que os direitos das crianças são invocados para discutir cidadania e direitos humanos.

Cidadania - igualdade: o comentário de um personagem - “as pessoas não têm cor, a cor fica nos olhos de quem as olha” - pode ser usado para abrir uma discussão sobre igualdade e discriminação.

Ciências: a partir dos animais citados, fazer um quadro da fauna da região onde se passa a história. Comparar com a fauna encontrada na região onde fica a escola e discutir as possíveis alterações dessa fauna, levando em conta a alegação de um personagem no início, de que o lugar mudou muito.



9ª série | Tema geral:

LUSOFONIA: A LIBERDADE DE UMA LÍNGUA

A cachoeira de Paulo Afonso

Autor: Castro Alves | Ilustrador: André Diniz

Temas: *direitos humanos; natureza; cultura brasileira; escravidão; abolição da escravatura*

Castro Alves, o poeta dos escravos, foi um dos mais combativos artistas brasileiros do século 19, abolicionista militante que dava voz aos oprimidos pela escravidão. Este poema de 1870 narra o drama de um casal de escravos, vítima das monstruosidades geradas pelo escravismo, que escolhe a morte quando a canoa em que fogem cai na cachoeira que dá nome à obra. Embora seja uma obra fundamental da literatura brasileira, sua extensão, seu formato e seu estilo podem torná-lo uma leitura difícil e pouco atraente para jovens. André Diniz procurou superar esses obstáculos adaptando o poema para uma forma próxima das histórias em quadrinhos contemporâneas, através de ilustrações fortes, em que o texto se move de forma dinâmica e concisa.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História - escravismo: extrair do poema elementos que permitam reconstruir uma descrição das condições de vida dos escravos. Fazer pesquisas adicionais acerca do escravismo no Brasil.

História - abolicionismo: a partir da figura de Castro Alves, pesquisar e discutir o movimento abolicionista brasileiro.

Linguagem e literatura: localizar a obra de Castro Alves na literatura brasileira; discutir a escola literária a que se filiava e seu significado nos movimentos sociais.

Geografia: o poema permite estudar a economia escravista e também a hidrografia e a economia atual da região em que se passa a história, a partir da cachoeira.

Ópera Brasil de embolada

Autor: Rodrigo Bittencourt | Ilustrador: Maurício Negro

Temas: *História do Brasil; cultura brasileira; música*

Ópera Brasil de embolada é uma divertida história contada em verso. Brasil, um sujeito malandro e cheio de energia, convida Europa, uma moça um pouco sem ginga nos quadris, a conhecer suas belezas e também seus problemas. Eles embarcam em um avião e passam por uma aventura engraçada, cheia de romance, recheada de dados históricos, paisagens e personagens importantes do nosso país.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Pesquisa geral: dividir o texto em blocos com cargas aproximadamente iguais de citações. Dar cada bloco a um grupo de alunos, que terá a tarefa de listar todos os personagens, lugares, elementos religiosos e culturais, costumes, artistas, políticos, títulos de músicas e filmes, trechos literários etc. A seguir, o grupo pesquisará cada item da lista. Uma forma interessante de apresentar os resultados seria fazer um painel com o texto escrito, com balões laterais contendo essas explicações.

Estudos sociais: o texto contém muitas referências históricas, religiosas, artísticas etc. que podem ser usadas como ponto de partida para pesquisas e discussões. Uma forma interessante de explorar esses tópicos seria construir mapas conceituais colaborativos, trabalhando um item de cada vez: selecionado o trecho, fazer uma discussão inicial para identificar temas de pesquisa; distribuídos os temas, fazer as pesquisas e ir acrescentando conteúdo e refinando o mapa.

Arte: montar uma leitura dramática da obra. A leitura pode ser ilustrada ao vivo por ritmos, músicas etc. citados no texto, e incrementada por recursos visuais dinâmicos e interessantes, como cartazes exibidos com informações sempre que algum personagem etc. é citado. Isso tem a vantagem adicional de exigir a participação de todos os alunos na apresentação, e não só dos que estão lendo.

